

ESPECIAL

A213220 - 1

VITÓRIA-ES, QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2004

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta

POTENCIALIDADES DO ES



03

Microrregião
Pólo
Colatina



Confecções



Pecuária



Café



Cerâmica Vermelha



Apresentação:

Patrocínio:

Apoio:

ATA
RILDO



Companhia
Vale do Rio Doce

SAMARCO



BELGO
Grupo Arcelor

Indústria ganha força na microrregião

CONFECÇÕES E MÓVEIS, ALÉM DA EXTRAÇÃO DE GRANITO, ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS POTENCIALIDADES

Houve um tempo em que na Microrregião Administrativa Pólo Colatina a agricultura, principalmente o café, era a maior geradora de renda e de emprego. Hoje, a situação está se modificando. A cafeicultura ainda possui sua importância econômica, apesar do declínio por causa da seca, mas os pólos industriais estão ganhando espaço e possuem grandes potenciais de desenvolvimento.

Formada pelos municípios de Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Marilândia e Pancas, a Microrregião Pólo Colatina tem uma área total de 3.252 quilômetros quadrados e população de 180.525 habitantes. Sua área corresponde a 9% da área territorial do Espírito Santo e a população é 5,8% do total do Estado.

CRESCIMENTO

Os principais destaques na indústria estão nas áreas de vestuário, moveleiro e metalmeccânica. A expansão dessas indústrias pode ser observada nas informações obtidas em pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes). Nos últimos anos cresceram os números de empresas nesses setores e a geração de empregos também foi bastante considerável. Os municípios que estão mais avançados são Colatina, Marilândia e Baixo Guandu.

Os principais fatores para o grande desenvolvimento do pólo industrial na microrregião é o fato de os municípios estarem inseridos no Pólo de Desenvolvimento Integrado Noroeste do Espírito Santo, além de possuírem uma localização privilegiada. O Pólo Colatina é o ponto de ligação en-



Valter Monteiro

O pólo moveleiro é formado por cerca de 150 empresas, que trabalham, basicamente, por encomenda

tre os municípios do Norte e do Sul do Estado e possui ainda a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

O município que tem o maior destaque na região é Colatina que, antigamente, ostentava o título de Princesinha do Norte, por ser um município centralizador de atividades. O setor de confecções está presente no município desde a segunda metade da década de 60, praticamente quando aconteceu o último processo de erradicação dos cafezais no Espírito Santo.

POSIÇÃO

Atualmente, Colatina conta com cerca de 480 empresas do

ramo e é responsável por 80% das exportações de vestuário para fora do Estado. Grande parte das unidades de confecções trabalha no sistema de facção, que significa mais um padrão de informalidade da produção do que propriamente um processo de terceirização dela, de forma qualificada, como ocorre no mercado mundial, objetivando a redução de custos pautada na sub-remuneração da força de trabalho.

O pólo moveleiro também possui um destaque especial. Em Colatina, principalmente, o segmento se mantém basicamente de produção sob encomenda. Por isso, conta com uma grande

quantidade de micro e pequenas empresas e marcenarias, com produção predominantemente artesanal. Existem, aproximadamente, 150 empresas nessa área.

OUTRAS POTENCIALIDADES

A microrregião também apresenta vocação para beneficiamento e industrialização do café, agroindústrias processadoras de polpa de frutas tropicais, indústria de alimentos em geral e beneficiamento e extração de rochas ornamentais, principalmente o granito.

Esta última será beneficiada também com o Projeto Colatina Vale Mais, desenvolvido pela

Companhia Vale do Rio Doce, juntamente com a Prefeitura de Colatina, sociedade em geral e Centronorte Logística. A intenção é (re) transformar Colatina num município centralizador. Para isso, será construído um Centro Industrial, além de um Terminal Rodoferroviário.

Outra atividade que também possui uma grande potencialidade é a exploração do turismo. Cachoeiras, lagos, rios, rampas de vôo livre, entre outros fatores podem ser grande geradores de renda para a microrregião. Mas para isso, o setor de serviços necessita de modernização. Além de uma rede hoteleira qualificada, é necessário ainda dar uma atenção especial à saúde, educação e saneamento básico. Nesse contexto, os municípios que apresentam melhores condições sociais são Colatina, Baixo Guandu e Marilândia.

TRADIÇÃO

Apesar da expansão industrial e de todo o prejuízo causado pela falta d'água, o café ainda continua sendo a força impulsionadora da dinâmica econômica da Microrregião Pólo Colatina. Além da cafeicultura, também se destacam a pecuária de leite e corte e as culturas de milho, banana, co-co-da-baía, arroz, feijão, mandioca, tomate, manga, cacau, laranja, cana-de-açúcar, maracujá, pimenta-do-reino e mamão.

O café é responsável por quase 80% da renda gerada pelo campo. Em conjunto com as demais produções totaliza, aproximadamente, 95% do valor gerado na agropecuária microrregional. Os 5% restantes ficam para as demais atividades que, em sua maioria, são utilizadas como forma de sustento familiar.

ATIVIDADE PRINCIPAL

Alto Rio Novo	Cafeicultura, pecuária e produção de banana
Baixo Guandu	Cafeicultura, fruticultura e pecuária
Colatina	Cafeicultura, pecuária, comércio, indústria de vestuário e mobiliário
Governador Lindenberg	Cafeicultura, produção de coco e pecuária
Marilândia	Cafeicultura e pecuária
Pancas	Cafeicultura, pecuária e produção de milho e banana

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

IDS

Município	Década de 90	Década de 2000
Alto Rio Novo	0,53	0,64
Baixo Guandu	0,56	0,66
Colatina	0,59	0,67
G. Lindenberg	-	-
Marilândia	0,62	0,70
Pancas	0,50	0,56

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Diagramadora
Alialba Custódio

Cafeicultura ainda é a principal fonte de renda

OS PRODUTORES QUE ESTÃO ADERINDO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS OBTÊM MAIORES RENDIMENTOS

A pesar da expansão industrial e de todo o prejuízo causado pela estiagem no ano passado, o café ainda é a força impulsionadora da economia, sendo responsável em larga escala pela geração de emprego e renda nos municípios da Microrregião Pólo Colatina.

Em Colatina, por exemplo, mesmo com o desenvolvimento industrial, a cultura do café ainda é importante para o município. Para prevenir futuras secas e evitar perdas significativas na produção, como ocorreu no ano passado, a prefeitura tem realizado ações como a construção de barragens e de reflorestamento.

PROVIDÊNCIAS

"O problema é que a seca ocorre em toda a microrregião e nossas ações não estão sendo suficientes para o armazenamento da água. Não adianta fazer ações isoladas", ressaltou o prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, que também é vice-presidente do Comitê da Bacia do Rio Doce.

O município de Alto Rio Novo, que também possui sua principal fonte de renda no café, tem enfrentado muitos problemas. Além da estiagem, a falta de investimentos e de técnicas adequadas tem provocado muitas perdas na produção agrícola. A cultura do café arábica é a base econômica do município, ocupando uma área de 5 mil hectares, cuja produção deste ano deve ser de 10 sacas por hectare, segundo informações do chefe regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e

Extensão Rural (Incaper) do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta.

"Sofremos muito com a seca, mas já estamos incrementando projetos de melhorias, tanto da qualidade das tecnologias de plantio do café até o produto em si. Por enquanto, estamos sem um técnico no município, mas logo iremos colocar em prática esses projetos", garantiu.

Mesmo que este ano a seca não tenha castigado tanto, o prefeito de Pancas, Walter Haese, acredita que a produção vai ser pequena. "Tivemos um enfraquecimento muito grande no ano passado. Sabemos que o produtor rural precisa investir, mas o problema é que ninguém tem dinheiro para fazer o tratamento de pastagens, por exemplo", disse.

De acordo com o chefe do escritório do Incaper de Pancas, Lélido do Carmo Hatum, o café conilon ocupa uma área de 12,4 mil hectares e o café arábica está sendo plantado em 1.450 hectares. "Mas para que se obtenha uma boa produtividade e um café de qualidade é necessário investir nas novas tecnologias de plantio", ressaltou.

MODERNIZAR

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), existe no município uma infra-estrutura de comercialização em que o pequeno produtor é o primeiro a ser beneficiado. No entanto, é preciso modernizar as plantações novas e renovar as plantações velhas.

O problema é que o preço das mudas de qualidade, preferencial-



Valter Monteiro

Cafés de boa qualidade ajudam os produtores a recuperarem o que investem nas lavouras

mente clonais, é caro. "Para tentar minimizar a situação, a prefeitura tem realizado a distribuição de cafés clonais. Já entregamos mais de 100 mil mudas para os produtores, além de oferecer máquinas para a irrigação e construção de poços", disse o prefeito.

PREVENÇÃO

Já o município de Baixo Guandu levou a sério o ditado popular de que "prevenir é melhor do que remediar". A cidade vem fazendo constantes investimentos no setor, com programas de incentivo, doação de sementes e mudas e empréstimo de maquinários e equipamentos. Por causa disso, não teve prejuízos tão grandes como os demais municípios.

"O café é a nossa principal fonte de renda e ela está diretamente ligada ao crescimento do município. Por

isso, implantamos um programa de incentivo ao agricultor. Colocamos à disposição uma frota de tratores, para todas as propriedades de Baixo Guandu e doamos os canos para irrigação e água potável", afirmou o prefeito José Francisco de Barros.

O chefe do Incaper de Baixo Guandu, Anísio Luiz Sperandio, ressaltou que o instituto também está colaborando para o desenvolvimento da cafeicultura. "A cultura do café ocupa uma área de cerca de 7 mil hectares. Com os investimentos, os produtores rurais estão realizando novos plantios, utilizando modernas tecnologias. Além disso, estamos com um projeto para o ano que vem, de melhorar o produto em terreno de lama asiática", salientou.

Por ser o mais novo município do Estado, Governador Lindenberg, emancipado em 1998, é uma das poucas cidades no Norte do Espírito

Santo que têm boa parte dos proprietários rurais, cerca de 80%, preparada para a seca. "Os proprietários têm adotado as melhores tecnologias para as plantações de café, como a análise de solo, adubação e irrigação, além de trabalharem com mudas selecionadas. Por isso, a produção é alta, chega a 40 sacas por hectare", disse o chefe regional do Incaper de São Gabriel da Palha, que abrange o município de Governador Lindenberg, João Carlos Juliatti.

Mesmo assim, a prefeitura tem adotado algumas ações para melhorar a produção. "Estamos oferecendo toda assistência para o produtor. Além de tratores para a construção de represas, colocamos luz e telefone para todos. Hoje, contamos com 13 associação de produtores rurais e uma central, que recebem ainda orientações e palestras sobre o plantio do café", disse o prefeito de Governador Lindenberg, Ildevar Prando.

O município de Marilândia também não sofreu tanto com a seca do ano passado. Isso porque os produtores rurais estão irrigando o solo e utilizando tecnologia na cultura do café. "A área cultivada é de 10 mil hectares, sendo que 20% desse terreno são constantemente renovados.

Para manter a boa qualidade do café são realizadas ainda a poda, aplicação de calcário, adubação, colheita bem feita para controle da broca e, principalmente, com muita irrigação. A produtividade chega a 30 sacas por hectare", explicou o supervisor local do Incaper, Élio José dos Santos.

SAIBA MAIS

CAFÉ ARÁBICA

Alto Rio Novo	31 mil sacas
Baixo Guandu	59 mil sacas
Colatina	8 mil sacas
Pancas	12 mil sacas

CAFÉ CONILON

Alto Rio Novo	6 mil sacas
Baixo Guandu	22 mil sacas
Colatina	130 mil sacas
Governador Lindenberg	141 mil sacas
Marilândia	138 mil sacas
Pancas	102 mil sacas

Fonte: Secretária de Estado da Agricultura (dados de 2003)

Pólo da manga já é uma realidade

OS MUNICÍPIOS ESTÃO ADERINDO À FRUTICULTURA E TAMBÉM À CULTURA DE CANA E DE VÁRIOS TIPOS DE CEREAIS

O Brasil sendo um país tropical precisa incentivar a cultura das frutas diversas como banana, maracujá, manga, uva, entre outras. O Espírito Santo, especialmente os municípios da Microrregião Pólo Colatina, já está aderindo ao Programa de Fruticultura do Governo Estadual, como o Pólo da Manga, que incentiva a diversificação da agricultura.

Vale lembrar que a fruticultura abre oportunidades para diversificar também a pauta de exportação do agronegócio capixaba. Um bom exemplo é o fato de o Espírito Santo ser o único Estado brasileiro autorizado a exportar mamão papaia para os Estados Unidos.

DIVERSIFICAÇÃO

De acordo com o zoneamento feito pela Secretaria de Estado da Agricultura, os municípios de Baixo Guandu e Colatina possuem clima e solo favoráveis à produção da fruta. Mas isso não tirou a coragem dos produtores das demais localidades, de diversificar a agricultura. Marilândia, por exemplo, que aderiu este ano, possui sete hectares plantados e mais 14 áreas para receberem as mudas de manga.

"Como a nossa produção de manga da espécie ubá, conhecida como manguita, que é ideal para comercialização industrial, ainda é pequena, estamos em conversação para formar um grupo de comércio. Assim, juntos, poderemos vender melhor e termos um retorno lucrativo. Acreditamos que seja possível colher de 10 a 12 caixas por pé de manga", explicou o supervisor local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Elío José dos Santos.

Ele acrescentou que já existe no município uma produção antiga de manga, mas que é de frutas para mesa, ou seja, para o consumo in natura. "Estas variedades não são atrativas para a indústria, são mesmo para o consumo caseiro. Em Marilândia, temos cinco hectares deste tipo de manga e colhemos cerca de 15 caixas por pé", disse Elío.

Outro município que aderiu ao programa neste ano foi Pancas. "A região é dividida em partes baixa e alta. Somente a parte baixa possui produtividade. Ainda estamos com o crescimento tímido, mas o município tem grande potencial para cultura da manga", ressaltou o chefe



Valter Monteiro

O município de Baixo Guandu tem uma produção de 420 toneladas de manga por ano

do escritório local do Incaper, Lélío do Carmo Hatum.

ORIENTAÇÕES

No programa, o Governo se coloca como articulador, ou seja, integrando os elos da linha de produção. Além das mudas, os produtores recebem um manual de orientação técnica, com informações a respeito das várias etapas do processo de implantação da lavoura, como irrigação, adubação e podas. O incentivo para a criação de associações também é feito pelo Estado.

"Como acontece em Baixo Guandu, que já possui a Cooperativa de Frutas (Cooperfrutas), já temos uma tradição na cultura de manga de mesa e goiaba. Começamos com a manguita em março do ano passado, quando 900 mudas foram entregues aos produtores rurais. Cerca de 1.330 produtores já se cadastraram no programa", salientou o chefe do Incaper do município, Anísio Luiz Sperandio.

Para agregar um valor maior ao produto, Anísio explica que há um projeto visando a construção de uma câmara fria maior. "Assim, os produtores terão um local maior para estocar e conservar as suas produções", disse.

Como a manga é uma fruta

muito demandada para a produção de polpa destinada à fabricação de sucos e sorvetes, o interesse dos produtores rurais está sendo grande. A microrregião apresenta vocação, segundo diagnóstico do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), para agroindústrias processadoras de polpa de frutas tropicais. Atualmente, as indústrias

que se encontram no Estado ainda precisam comprar a polpa de manga em Minas Gerais e na Índia.

OUTROS DESTAQUES

Mas não é só a manga que tem ganho destaque no cenário da agricultura da Microrregião Pólo Colatina. A banana é uma das culturas que se destacam no setor agrícola do município de Alto Rio Novo.

Com área de 50 hectares, a banana e a laranja, esta ainda é produzida em pouca escala, podem apresentar importante representatividade econômica para a cidade.

"Infelizmente, sem um técnico do Incaper no município não tivemos como incentivar a produção neste ano. Estão sendo produzidos também o maracujá e a goiaba. Já as culturas de cereais (arroz, milho e feijão) são de menor importância econômica, pois são consideradas de subsistência. O excedente na produção é vendido na própria região", contou.

Em Pancas, a produção maior é de milho, que ocupa uma área plantada de 800 hectares; feijão, com área plantada de 400 hectares; coco em 39 hectares; banana, que está plantada em um total de 2 mil hectares e cana-de-açúcar, que ocupa 10 hectares. Já o arroz, que no passado teve expressão no município, hoje quase não é produzido.

No município de Marilândia, além do café, a cultura do coco, que ocupa 190 hectares, também possui importância econômica. O plantio de coco é crescente no município e a área cultivada deve dobrar. "A melancia também tem dado muito certo, porém em pequenas áreas. Marilândia também tem como culturas de subsistência o milho, com 500 hectares de área plantada; feijão, com 120 hectares e arroz, com 150 hectares", disse o supervisor.

SAIBA MAIS

Produção da manga		Produção de feijão	
Baixo Guandu	420 toneladas	Baixo Guandu	198 toneladas
Colatina	405 toneladas	Colatina	160 toneladas
Governador Lindenberg	135 toneladas	Governador Lindenberg	20 toneladas
Produção da banana		Pancas	600 toneladas
Alto Rio Novo	60 toneladas	Produção de milho	
Baixo Guandu	301 toneladas	Alto Rio Novo	96 toneladas
Colatina	900 toneladas	Baixo Guandu	1,8 mil toneladas
Governador Lindenberg	360 toneladas	Colatina	1,2 mil toneladas
Marilândia	526 toneladas	Marilândia	480 toneladas
Pancas	450 toneladas	Pancas	750 toneladas
Produção de cana-de-açúcar		Fontes: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)	
Baixo Guandu	200 toneladas		
Colatina	2,5 mil toneladas		
Governador Lindenberg	375 toneladas		
Marilândia	1 mil toneladas		
Produção de arroz			
Alto Rio Novo	40 toneladas		

A 13220-5

Pecuária tem baixa produtividade

A pecuária na Microrregião Pólo Colatina ainda precisa de muitos investimentos. A baixa produtividade da pecuária bovina, tanto a de carne quanto a de leite nos seis municípios ocorre devido à má qualidade das pastagens, não-adoção de alimentação suplementar, baixo controle sanitário e má qualidade do rebanho.

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) o momento é positivo para a pecuária, mas para que haja crescimento do setor nessa região é necessário que os produtores rurais também se modernizem.

TECNOLOGIA

Em Colatina, por exemplo, a pecuária possui um baixo nível tecnológico e um manejo inadequado de rebanho e pastagens, o que acaba resultando em baixa produtividade. No município de Baixo Guandu, a atividade também passa por um mo-

mento de retração, devido ao mal estado das pastagens e à descapitalização dos pecuaristas.

Mesmo assim, ela ainda possui um rebanho de 31,2 mil cabeças, em uma área de 5,4 mil hectares. "A pecuária de corte é mais forte do que a leiteira, que é mantida em pequena escala. A carne é vendida para fora do município. O que estamos tentando fazer é melhorar as pastagens", disse o chefe do Incaper de Baixo Guandu, Anísio Luiz Sperandio.

Já no município de Marilândia, a

pecuária consiste em uma atividade de subsistência, apresentando um rebanho de aproximadamente 8,6 mil cabeças, entre engorda, leite e bezeros. "Há necessidade de investimentos nesta área, para que o rebanho seja melhorado e se torne uma atividade rentável para os produtores rurais", explicou o supervisor local do Incaper, Élio José dos Santos.

O prefeito de Alto Rio Novo, Aldo Soares de Oliveira, está preocupado com a situação do município. "A estiagem do ano passado provo-

cou sérios prejuízos, por isso, a situação da pecuária no município ainda é muito carente. Os proprietários rurais ainda não conseguiram se recuperar", salientou.

A pecuária existente no município é a leiteira, que compreende uma área de 1,5 mil hectares e conta com cerca de 1,1 mil cabeças de gado. Parte desta produção é consumida pelas cooperativas de Resplendor e Mantena e o restante é industrializado pelos próprios produtores. Já a pecuária de corte abastece o mercado interno, além de suprir os frigoríficos do Estado. A pecuária de corte utiliza 4 mil hectares, abrigando 3,5 mil cabeças.

Em Pancas, a falta d'água também trouxe problemas para a pecuária. Ela é a segunda atividade geradora de renda, com rebanho de 15,5 mil cabeças, sendo 5 mil destinadas à produção de leite e o restante para corte.

"Por causa da estiagem, os produtores precisam adotar meios su-

plementares de arraçamento do rebanho bovino, mas isso não tem acontecido. Além disso, o que torna a pecuária pouco atrativa no município é a baixa remuneração do leite. Se houvesse uma melhor comercialização no mercado, a carne também seria valorizada. Para isso é necessária a industrialização no município", disse o chefe do escritório local do Incaper, Lélcio do Carmo Hatum.

QUALIDADE

Mesmo que a produção seja baixa na Microrregião Pólo Colatina, a preocupação dos órgãos públicos e proprietários rurais com doenças como a vaca louca e a febre aftosa é muito grande.

O rigor na fiscalização já surtiu efeitos positivos. O Espírito Santo, que desde 1996 não registra ocorrência de febre aftosa, é considerado desde 2001 como área livre de aftosa com vacinação.



Valter Monteiro

A qualidade do rebanho também é considerada ruim

Todo mundo respeita as
belezas naturais do Espírito Santo.

A Samarco contribui para isso.

Ela recupera a flora e a fauna das minas de onde extrai o minério de ferro, conserva a vegetação em volta de suas unidades industriais, cuida dos recursos naturais para que estejam sempre disponíveis e investe na educação ambiental das comunidades vizinhas. A atuação consciente da Samarco contribui para você respeitar ainda mais as belezas naturais do nosso Estado.

A Samarco é uma empresa brasileira, provedora do minério de ferro que ajuda a mover o mundo.



Lagoa Macaíba

Eucalipto ganha destaque na região

ALÉM DE ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS PRODUTORES RURAIS, A ÁRVORE EVITA QUE AS FLORESTAS SEJAM EXTERMINADAS

Não há propriedade rural que não necessite de madeira para o consumo próprio. E como o preço de mercado é elevado e a madeira procedente de florestas nativas é cada vez mais escassa, a opção é aproveitar as áreas degradadas para o plantio de eucalipto ou de outras espécies que possam atender à demanda dos produtores rurais e também servir como alternativa de renda.

É exatamente isso que as propriedades rurais dos municípios da Microrregião Pólo Colatina estão fazendo em suas áreas improdutivas. Ao todo já são 4.680 hectares de área plantada, sendo que metade das árvores está em Colatina. E dentro de alguns anos, estima-se que esta cultura aumente ainda mais, avançando para as áreas de pastagens.

PRODUÇÃO

Mas, isso não deixa de lado as plantações de madeira nativa, que são também destinadas para a produção, carvão vegetal, tora e lenha, além da seringueira, para a produção de látex. Pancas, por exemplo, é o único município da microrregião, que produz cerca de 1 tonelada de látex por ano. Além disso, existe ainda no município a produção de carvão vegetal nativo (3 toneladas), lenha nativa (3.900 metros cúbicos) e madeira nativa em tora (260 metros cúbicos).

Já em Alto Rio Novo, Baixo Guandu e Colatina, a silvicultura está voltada para as produções de lenha nativa e madeira nativa em tora. Isso representa cerca de 3.040 metros cúbicos de lenha e 386 metros cúbicos de tora, juntando as três localidades. E o município de Governador Lindenberg e Marilândia produzem, além da lenha e tora, o carvão vegetal.

RECUPERAÇÃO

Quem está pensando em recuperar as áreas degradadas ou

utilizar parte das terras improdutivas para a produção de eucalipto, existem duas opções: o Programa de Fomento Florestal, implementado pela Aracruz Celulose e o Programa de Extensão Florestal, implementado pela Secretaria Estadual de Agricultura, por meio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

"As plantações de eucalipto estão atendendo às necessidades dos produtores de se obter madeira, sem que as florestas sejam exterminadas. Vale lembrar que o desmatamento pode causar erosão e assoreamento dos rios", explicou o chefe regional do Incaper do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta.

Isso porque, plantados em locais com erosão, os eucaliptos ajudam na infiltração da água no terreno, abastecendo os lençóis freáticos. Na região do Pólo Colatina, o eucalipto pode ser encontrado também em propriedades onde há plantação de café, pois a madeira da árvore serve como lenha para os secadores de grãos, cercas e para outras utilidades na propriedade.

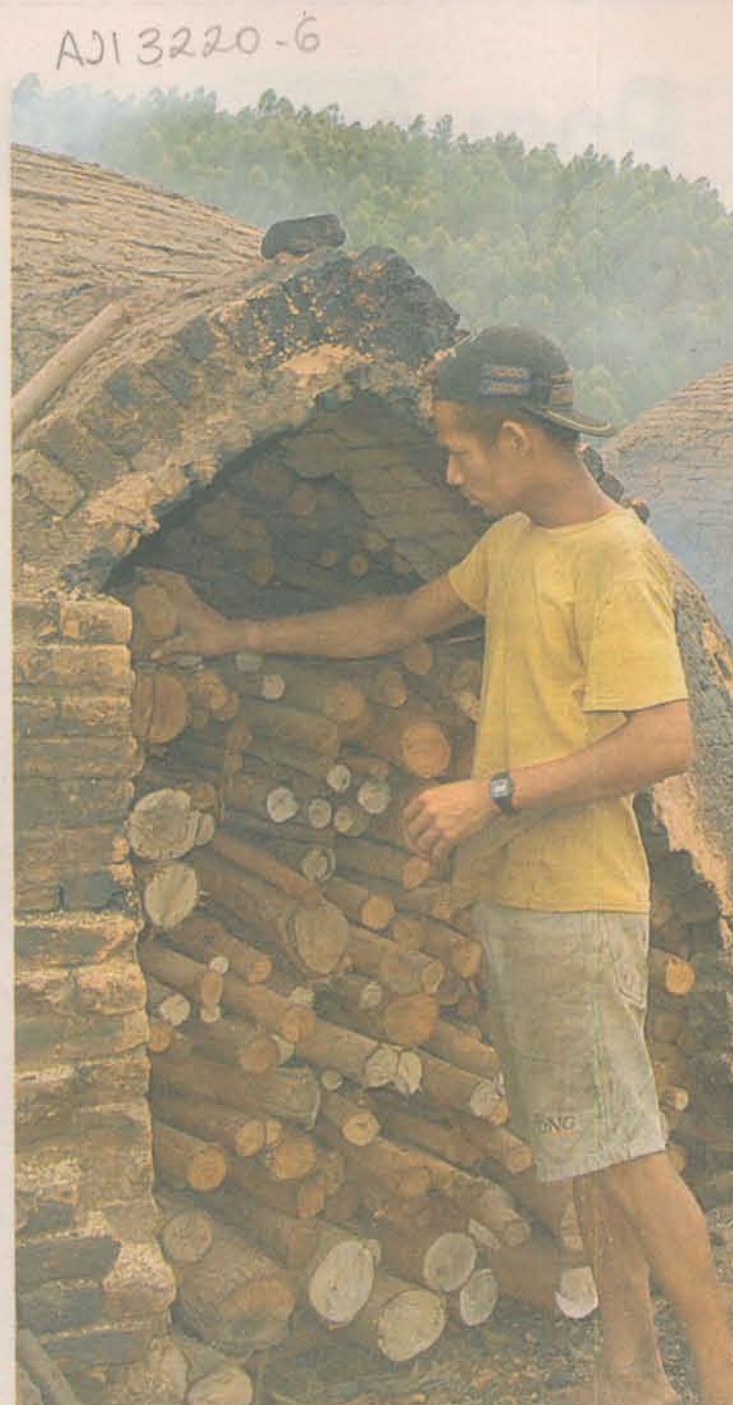
O eucalipto da microrregião é vendido, principalmente, para a Aracruz Celu-

lose, que o utiliza como matéria-prima para a produção de celulose. A madeira também está sendo usada na indústria moveleira, produção de carvão, fabricação de caixas para embalagem e na construção civil.

RENDA ALTERNATIVA

O eucalipto é uma árvore que possui um bom desenvolvimento e produtividade em qualquer região do Estado. As indústrias moveleiras da Microrregião Pólo Colatina já se conscientizaram disso e estão aderindo ao uso do eucalipto como matéria-prima, em substituição à madeira de árvores nativas. Além de contribuir para a recuperação do solo, as plantações de eucalipto da região também asseguram renda alternativa para pequenos produtores.

O município de Alto Rio Novo desenvolve a silvicultura (eucalipto) numa área de 700 hectares, com relativa importância econômica. De acordo com Gerson Motta, do Incaper, esta cultura está em amplo desenvolvimento. "Os produtores locais estão vendendo sua madeira para serrarias de Aracruz e estão investindo em tratamento de mudas", disse o chefe regional do Incaper do



Valter Monteiro

O eucalipto é usado, entre outras coisas, para a fabricação de carvão

Pólo Colatina.

Porém, existem alguns problemas como a descapitalização dos produtores rurais e falta de diversificação da agricultura,

que retardam o crescimento do eucalipto no município.

Já em Marilândia, a principal dificuldade dos produtores que já aderiram à cultura do eucalipto é o corte da madeira. "Existem cerca de 1,5 mil hectares e são retirados aproximadamente 300 metros estereos por hectare", ressaltou o supervisor local do Incaper em Marilândia, Élio José dos Santos.

O município de Pancas também vem dando uma atenção especial para o reflorestamento com eucalipto. O plantio da árvore ocupa, hoje, uma área de 1.850 hectares e é considerado uma grande potencialidade do município, principalmente pela grande procura por madeira.

SAIBA MAIS

Produção de látex

Pancas	1 tonelada
--------	------------

Produção do Carvão Vegetal

Governador Lindenberg	13 toneladas
Marilândia	8 toneladas

Produção do Carvão Vegetal Nativo

Governador Lindenberg	2 toneladas
Pancas	3 toneladas

Produção de Lenha Nativa

Alto Rio Novo	1.250 metros cúbicos
Baixo Guandu	1.200 metros cúbicos
Colatina	590 metros cúbicos

Governador Lindenberg	1.500 metros cúbicos
Marilândia	580 metros cúbicos
Pancas	3.900 metros cúbicos

Produção de Madeira Nativa em Tora

Alto Rio Novo	26 metros cúbicos
Baixo Guandu	40 metros cúbicos
Colatina	320 metros cúbicos
Governador Lindenberg	380 metros cúbicos
Marilândia	160 metros cúbicos
Pancas	260 metros cúbicos

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura

Esportes radicais atraem turistas

O AGROTURISMO TAMBÉM ESTÁ SENDO INCENTIVADO NOS MUNICÍPIOS DE MARILÂNDIA E ALTO RIO NOVO

Quando se pensa em Norte e Noroeste do Espírito Santo, logo se imagina uma fazenda com plantações de diversos tipos como café, frutas, milho, além da pecuária. Certo? Errado, principalmente se estiver se referindo a Alto Rio Novo, Pancas, Baixo Guandu e Marilândia. Além de belas propriedades rurais, que já estão investindo no agroturismo, os turistas podem encontrar ainda belas cachoeiras e até rampas de vôo livre.

Isso mesmo, os municípios de Pancas e Baixo Guandu são conhecidos também pelos esportes radicais. Os especialistas no assunto, como o praticante de parapente Rodrigo Souto, 25 anos, explicam que o local é perfeito para tais atividades, mas ainda é pouco conhecido pelas pessoas em geral. "Os locais de vôo são mais conhecidos pelos esportistas, mas isso tem mudado. A exploração do turismo está aumentando e já vieram diversos grupos de estrangeiros para o local", contou Rodrigo.

ATRAÇÃO

O município de Baixo Guandu é conhecido como um dos melhores pontos para prática de vôo livre. Durante todo o ano, a cidade recebe centenas de pessoas que visitam o município para a prática desses esportes. Atualmente, estão sendo

feitos também investimentos na área do agroturismo. "Nossa região tem muitas potencialidades para atrair o visitante que curte a área rural", disse o prefeito José Francisco de Barros.

Em Pancas, o turismo de aventura também é muito forte. Há no município rampa para a prática de parapente e asa-delta. Entre os meses de outubro e maio a cidade fica lotada de esportistas radicais em busca de aventura.

De acordo com o chefe do escritório regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Lélcio do Carmo Hatum, outro potencial do município que ainda precisa de investimentos é o agroturismo.

"A região também possui suas belezas naturais, como o Parque Nacional dos Pontões Capixabas. Temos ainda a região dos Pontões Capixabas que foi tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Reserva da Biosfera de Mata Atlântica. Isso tudo faz com que a região se torne cada vez mais atrativa para os turistas", destacou Lélcio.

O chefe regional do Incaper explicou, ainda, que a criação do parque, que atrai muitos visitantes, teve o objetivo de evitar a intensa extração mineral de granito e preser-



Valter Monteiro

A região tem rampas para vários tipos de esporte aéreo

var a flora e a fauna existentes apenas naquela região. "O parque atrai visitantes de todo o Estado, por causa de sua rica biodiversidade de. Mas os produtores rurais também estão sendo conscientizados para o agroturismo. E já tem muita gente investindo", contou.

O supervisor local do Incaper, Élio José dos Santos, também explica que Marilândia tem grande potencial para o agroturismo. "Além de cachoeiras, temos biccas e o farol que já é bem conhecido", salientou.

Já sobre Alto Rio Novo, o chefe

regional do Incaper de Colatina, Gerson Tavares da Motta, disse que o incentivo já está sendo realizado. "Belas cachoeiras e rios e existem ainda montanhas com vistas incríveis. O agroturismo possui um potencial muito grande, mas ainda precisa ser explorado", ressaltou Gerson.

COMÉRCIO

Enquanto Pancas, Alto Rio Novo, Marilândia e Baixo Guandu oferecem opções esportivas, o município de Colatina atrai os turistas pelo comércio e preços acessíveis.

A região é conhecida pelo turismo de negócios. Com o crescimento dos pólos de confecções, moveleiro e demais áreas, a localidade tem atraído muitos empresários, que vão fazer negócios e aproveitam ainda para conhecer a cidade.

A cidade recebe muitos visitantes durante a semana, para fazer compras ou quando está sendo realizada alguma feira ligada ao comércio. As pessoas que vão a Colatina são atraídas pelos preços competitivos, variada oferta de produtos e opções do comércio lojista.

Através do turismo de negócios, Colatina fica também sendo conhecida pelos seus atrativos e belezas naturais. Um exemplo é a estátua do Cristo Redentor que, com 35 metros de altura, permite uma visão panorâmica do centro urbano. Também estão próximos à cidade, rica em recursos hídricos, a Lagoa do Batista e a Cachoeira do Oito.

A região de São Pedro Frio, a 600 metros de altitude e a 40 quilômetros da cidade, também se tornou bastante conhecida, por causa do clima de montanha. Além disso, há ainda as famosas festas que lotam a cidade, como a Festa do Cafona, o Festival de Música Nacional e o Baile do Chapéu, para citar alguns eventos que atraem gente de todo Espírito Santo, além de outros estados.

Orgulho

é crescer junto com o Espírito Santo.



A Belgo contribui para o desenvolvimento do nosso Estado, respeitando a natureza e apoiando a comunidade e a cultura locais.



Exploração de granito deve crescer com terminal rodoferroviário

A EXPECTATIVA É A DE QUE, NO INÍCIO, SEJAM MOVIMENTADAS CERCA DE 200 MIL TONELADAS POR VIA FÉRREA

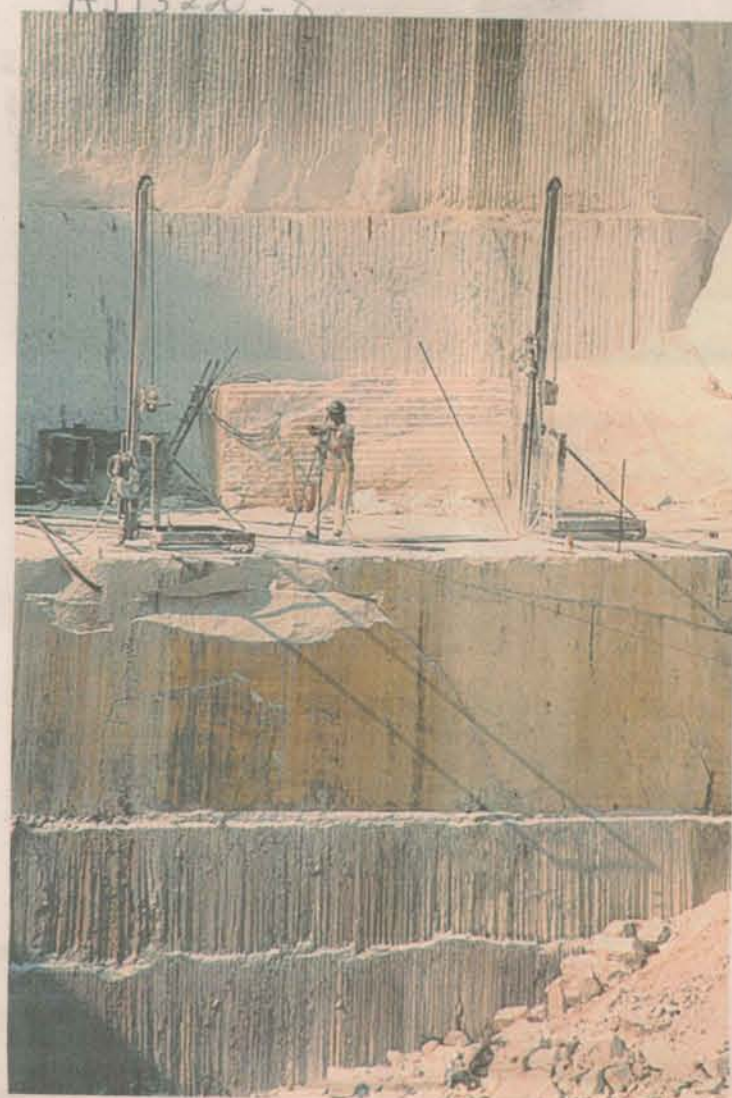
O arranjo produtivo do mármore e granito constitui a principal potencialidade do Estado. O Espírito Santo é líder nacional na produção de rochas ornamentais e também na exportação de blocos, chapas e produtos acabados. Com as atividades concentradas no município de Cachoeiro de Itapemirim, mas já se estendendo para o Norte do Estado, principalmente para o município de Colatina, o setor de rochas ornamentais, que se fundamenta na pequena empresa, é o setor industrial mais importante em termos de alcance territorial.

Com o início do funcionamento do Terminal Rodoferroviário e do Centro Industrial em Colatina espera-se que, a princípio, movimente cerca de 200 mil toneladas por via férrea. Isso porque, como o granito será transportado pelos trens da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), cerca de 30 mil viagens de caminhões serão eliminadas todos os anos das estradas capixabas. Isso significa que haverá também redução dos danos nas rodovias, do risco de acidentes e da poluição ambiental.

ATIVIDADE

O terminal será construído no bairro Maria Ortiz, a 15 quilômetros do centro da cidade e terá três pontes-rolantes de 44 metros de largura, para fazer o transbordo do caminhão para os vagões. "Já estamos na terceira fase, que denominamos de dinamização do projeto. Ou seja, vamos colocar em prática tudo que está no papel. No início, vamos transportar apenas a pedra bruta do granito, mas o terminal fará ainda movimentação de madeira em pouco tempo. E, posteriormente, poderão passar pelo local café e tecido, entre outros produtos", disse o coordenador de relações institucionais da CVRD, Luiz Soresini.

Ao todo, serão movimentadas 650 mil toneladas de carga anuais. O granito representará,



Valter Monteiro

A exploração de granito é uma atividade em fase de expansão

sozinho, mais de 400 mil toneladas por ano; madeira de reflorestamento, 150 mil toneladas e 100 mil toneladas de cargas em contêineres. De acordo com Soresini, o transporte será feito de Colatina para o município de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, e também para os portos.

VANTAGENS

A construção do Centro Industrial também já vem despertando interesse de empresários. É o caso da Marbrasa, que opera no ramo de mármore e granito, que deve comprar uma área de 300

mil metros quadrados, a fim de assentar o parque industrial. A estratégica posição, próxima à linha da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), pesou na decisão das empresas.

"A estrutura do pólo empresarial é toda projetada. A geração de empregos, a circulação das cargas pesadas pela linha férrea, liberando as estradas, e o aumento do ICMS são algumas das vantagens imediatas do terminal de cargas", salientou o prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi.

No Centro Industrial serão instaladas indústrias — como serrarias e marmorarias — que

farão o beneficiamento do granito. Desta forma, toneladas de blocos deixariam de seguir para Cachoeiro de Itapemirim. A expectativa é a de que Colatina polarize, junto com Cachoeiro, o papel de centro de processamento do granito.

O prefeito acrescentou que o município receberá pavimentação de estradas, criação de uma estrutura básica de água, luz e telefone. "Essa é a conquista do desenvolvimento sustentável em Colatina e a sua relação de cidade-pólo do Noroeste capixaba. Acredito que com a pavimentação das estradas, ligando Itaguaçu a Colatina via Itaimbé e Linhares a Colatina, por Humaitá, o desenvolvimento será maior. Isso porque a região é rica em café, granito e gado", ressaltou.

POTENCIALIDADE

O município de Baixo Guandu se orgulha em dizer que é o 16º maior produtor de granito e ainda de possuir a 8ª maior jazida do mineral. "Temos um potencial muito grande para a exploração do granito, mas deve acontecer de forma cuidadosa. Se for feita de forma errada, sem nenhum estudo, estaremos acabando com o meio ambiente e exterminando o granito também. O transporte,

que é o principal problema que enfrentamos atualmente parece já ter uma solução", disse o prefeito de Baixo Guandu, José Francisco de Barros.

De acordo com Barros, o terminal de cargas irá facilitar no transporte do mineral. "Além disso, isso irá agregar valor ao granito, incentivando ainda mais os produtores locais e, conseqüentemente, desenvolvendo o crescimento do município", disse.

Em Pancas, o prefeito Walter Haese explica que o município possui poucas áreas de exploração de granito. "Acredito que o granito não seja uma das potencialidades do município, principalmente porque o mineral não é de boa qualidade", disse o prefeito.

Já em Governador Lindenberg, o forte se concentra na área industrial, principalmente de esquadrias. "Mas também temos boas jazidas de granito, que possuem grande possibilidade de exploração. Possuímos uma empresa de mineração que também colabora com o crescimento econômico do município. A expectativa é a de que o terminal de cargas de Colatina também nos beneficie, já que estamos muito próximos", disse o prefeito Ildevar Prado.



Valter Monteiro

O terminal vai reduzir o transporte de pedras por caminhões

Indústria de Colatina tem crescimento acentuado

CONFECÇÕES, MÓVEIS E METALMECÂNICA SÃO OS SETORES QUE MAIS SE DESTACAM



Valter Monteiro

A indústria de confecções está entre as que mais crescem no município de Colatina

Um pólo regional e que também possui um papel de município estratégico, centralizador de atividades que contribui para o desenvolvimento do Estado. Assim pode ser definido o município de Colatina. As indústrias na região estão em amplo crescimento, principalmente, nos setores de confecções e moveleiro.

Peças de vestuário, móveis sob encomenda, granito e materiais para supermercados estão entre os principais produtos industriais de Colatina. O setor de confecções, principalmente, exibe crescente projeção nacional e já representa participação significativa na economia capixaba.

MOVIMENTAÇÃO

De acordo com o Sindicato da Indústria do Vestuário de Colatina (Sinvesco) as indústrias de confecções já estão comercializando suas produções nos principais centros consumidores do Brasil. Registra-se também o ingresso de algumas empresas no mercado externo.

O pólo de confecções de Colatina conta, hoje, com 400 empresas que empregam mais de 4,5 mil pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de empregos diretos gerados por estas unidades representa cerca de 90% do total da microrregião, na qual Colatina está inserida.

Atualmente, as indústrias de confecções também produzem para grifes nacionais como Ellus, Fórum, Vide Bula, entre outras. Por sinal, as marcas Lei Básica e Presidium começaram em Colatina, mas hoje já exportam para outros

Estados e até para o exterior.

Isso fez com que a atividade comercial também aumentasse, elevando assim o município de Colatina à categoria de pólo regional de distribuição de mercadorias. Além disso, a cidade está inserida no Corredor Centro Leste e é cortada pela malha ferroviária da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que permite o escoamento de diversos produtos de várias partes do País aos portos localizados no litoral do Estado.

O setor de confecções ainda vem lutando, para aumentar a sua competitividade e a qualidade dos produtos que são confeccionados e quer se firmar como um centro lançador de moda.

INÍCIO

As primeiras indústrias de Colatina nasceram a partir de iniciativas de empresários locais, que não contaram com incentivos de órgãos públicos. Como a cidade já era conhecida como a Princesinha do Norte, por ser uma centralizadora na produção e no escoamento de produtos agrícolas, os empresários aproveitaram para buscar crescimento econômico também na área de confecções. Elas surgiram na década de 70, primeiro, para o abastecimento das demais localidades ao seu redor. O setor de confecções só veio a se firmar como pólo em 1985.

Desde então, as indústrias vêm crescendo e hoje elas são consideradas o maior pólo de confecções do Estado, fabricando calças jeans, linha sport wear, camisas, malhas, dentre outras roupas.

Para o prefeito Guerino Bales-

trassi, a tradição industrial de Colatina é histórica. "Já na época do auge do café, Colatina tinha a característica de agregar as atividades e isso fez com o município se tornasse um conjunto integrado e de desenvolvimento em todos os setores. E a prefeitura está investindo no crescimento industrial, através de ações que envolvem desde a capacitação de mão-de-obra até uma política de incentivos municipais", salientou.

Está em fase de conclusão o projeto de uma fábrica modelo. "Será a fábrica mais moderna do Brasil. Para isso, já foram injetados cerca de R\$ 14 milhões no projeto. E não vai faltar mão-de-obra qualificada, já que temos uma tradição na área industrial. Além disso, estamos oferecendo apoio à implantação da Indústria de Farinha Multi-Mistura", disse o prefeito Balestrassi.

Outro setor que também busca expansão é o moveleiro, estimulado

pelo aumento da atividade de extração madeireira, que alimenta o setor com o suprimento de matéria-prima, um problema que está sendo superado. O pólo moveleiro não acompanha o padrão de outras regiões do Brasil ou mesmo do Espírito Santo. Em Colatina, as indústrias desta área fabricam móveis somente por encomenda.

O setor é composto por uma grande quantidade de micro e pequenas empresas e marcenarias, com produção predominantemente artesanal. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Moveleiras de Colatina e Região Noroeste (Sindimóveis), Ortêmio Locatelli Filho, a indústria na região produz todos os tipos de móveis, porém atua, principalmente, no segmento de móveis residenciais. O maior volume de produção é de móveis semi-artesanais, na linha de armários embutidos, sala de

jantar e cozinha.

Atualmente, os produtos são vendidos, em sua maioria, para outros municípios do Estado, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O setor moveleiro possui um grande potencial de crescimento. A esperança é de que as vendas possam se expandir ainda mais e ganhar o mercado externo, devido ao crescimento da atividade de reflorestamento e pela qualidade da mão-de-obra no setor.

Em Colatina também se destacam as empresas atacadistas de material e produtos para supermercados, a indústria de construção civil, as indústrias metalmeccânicas especializadas em latões para transporte de leite e exploração e carrinhos de mão para uso na construção civil. Existe ainda o setor de agroindústria frigorífica, que também é marcante no município.

Municípios buscam expansão

Em Baixo Guandu e Marilândia, o setor industrial ainda é pouco expressivo, mas possui um potencial para o seu desenvolvimento. O prefeito de Baixo Guandu, José Francisco de Barros, disse que a prefeitura está trabalhando para expandir o setor industrial, que é quase inexistente no município.

"O grande atrativo do município é o fato dele estar situado em uma região de passagem para a

exportação, sendo caminho para Minas Gerais e para os portos capixabas. Isso irá atrair os investidores e poderemos prosperar no setor industrial", afirmou Barros.

De acordo com o Incaper, o município não possui agroindústrias. Alguns proprietários produzem, de forma artesanal, queijo, manteiga, aguardente, doces, entre outros produtos, sendo estes comercializados no próprio município.

Em Marilândia, a situação é um pouco melhor. Existem 21 indústrias instaladas, sendo quatro de minerais não-metálicos, responsáveis por 45% do pessoal ocupado. As indústrias de vestuário, calçados e artefatos de tecidos são responsáveis por 38% das pessoas empregadas neste setor. O restante dos postos (17%) encontra-se dividido entre 14 empresas dos mais diversos gêneros.

A313220-10

Projeto Colatina Vale Mais traz perspectivas de desenvolvimento

COM A CONSTRUÇÃO DO CENTRO INDUSTRIAL E TERMINAL RODOFERROVIÁRIO, O TRANSPORTE DE CARGAS, INICIALMENTE O DE GRANITO, PODERÁ SER FEITO DE FORMA MAIS RÁPIDA E ECONÔMICA, GERANDO CRESCIMENTO

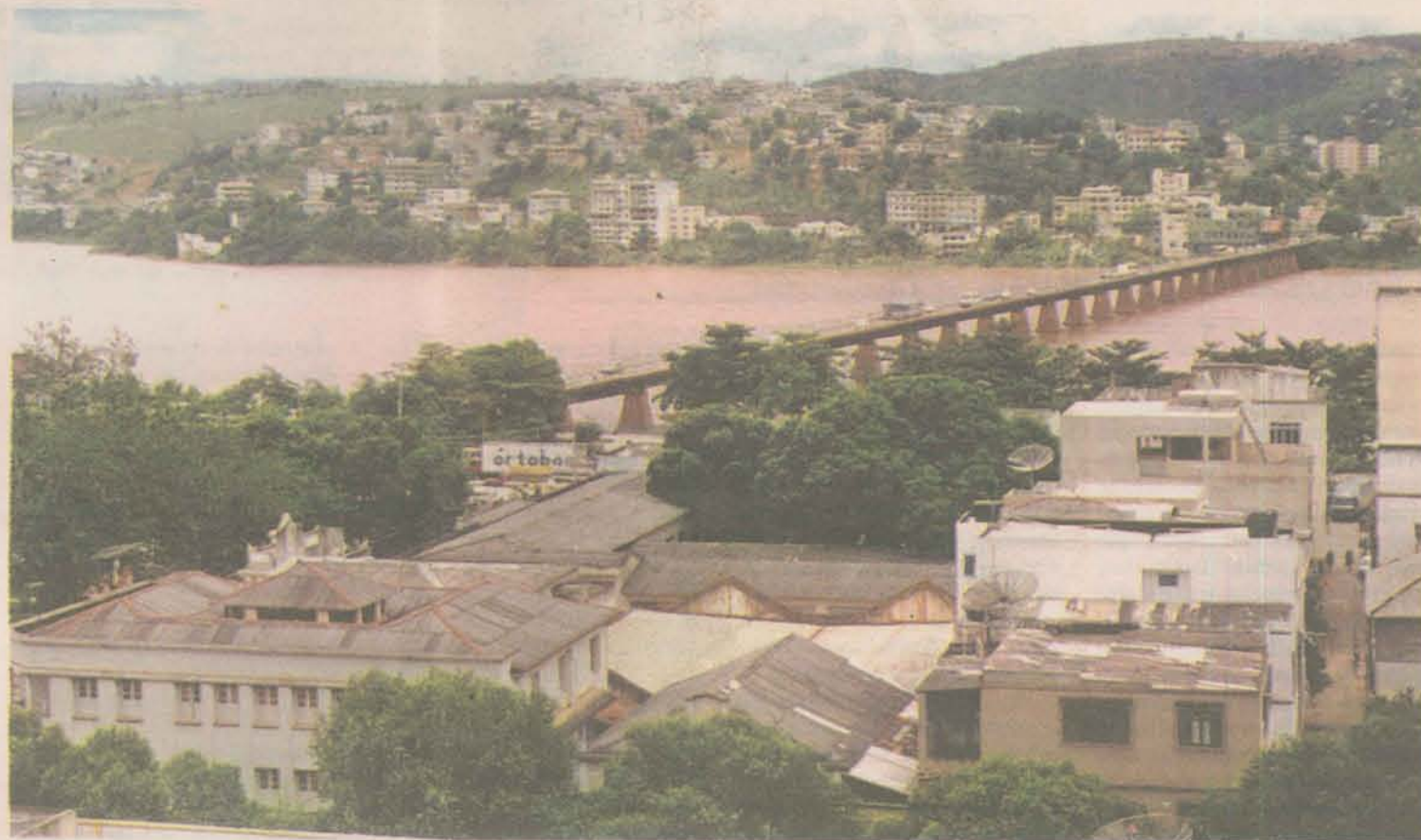
Uma das potencialidades da Microrregião Pólo Colatina e também de outros municípios do Norte do Estado é a extração de granito. Mas o grande problema enfrentado pelos empreendedores nesta área é, exatamente, o transporte do material retirado. Atualmente, ele é feito por caminhões que passam pelas rodovias do Estado, agregando assim um custo maior e um período muito longo de viagem.

Pensando em melhorar essa situação, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a Prefeitura de Colatina, a Centronorte Logística e a sociedade em geral montaram, em conjunto, o projeto Colatina Vale Mais. Trata-se de um planejamento estratégico, que visa a centralizar as atividades no município de Colatina. Para isso será construído um Centro Industrial e um Terminal Rodoferroviário, inicialmente, para o transporte do granito.

INVESTIMENTO

"Em parceria com a Centronorte Logística estaremos investindo R\$ 10 milhões em um novo corredor logístico, para o transporte de granito do Norte do Espírito Santo para os portos de Vitória ou ainda para Minas Gerais, através da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). A ferrovia já passa por Colatina, mas ganhará um Terminal Rodoferroviário de Cargas. Assim, o escoamento dos produtos acontecerá de forma mais eficaz", explicou o coordenador de relações institucionais da CVRD, Luiz Soaresini.

O terminal irá fazer a integração da ferrovia com as rodovias BR 259 e a ES 080, também conhecida como a Rodovia do Café. De acordo com um levantamento feito pela Vale do Rio Doce e a Centronorte, as rodovias sofrem com o excesso de cargas movimentadas por carretas, que transportam os blocos de granito do Norte para os pólos de bene-



O terminal rodoferrviário vai ser construído a 12 quilômetros do centro da cidade de Colatina e custará R\$ 10 milhões

Valter Monteiro

ficiamento de Vitória e Cachoeiro de Itapemirim.

"Isso não agrega valor ao produto, ou seja, não é atrativo para os clientes que os produtos demorem tanto. Além disso, esse negócio de pedra bruta seguir pelas rodovias não dá certo. Com o Centro Industrial, queremos chamar as empresas para que transformem o bloco de granito em chapas, ladrilhos, entre outros produtos. Assim, o produto terá uma competitividade muito maior nos mercados nacional e internacional", salientou Soaresini.

A previsão é de que as obras do Terminal Rodoferroviário sejam concluídas em 12 meses. Ele será erguido num terreno de 240 mil metros quadrados, que

fica a 12 quilômetros do Centro de Colatina. A expectativa é a de que sejam movimentadas cerca de 650 mil toneladas de carga por ano. "Inicialmente, será apenas o granito, que estamos calculando em aproximadamente 200 mil toneladas. Posteriormente outros produtos poderão ser transportados também pelo terminal", disse.

De acordo com o coordenador de relações institucionais da CVRD, o centro e o terminal vão funcionar da seguinte maneira. "Os caminhões vão chegar e descarregar o granito no terminal. Depois ele irá para o processamento, que na primeira fase, será apenas para a baldeação. Dali, o mineral seguirá de trem. Mas a meta é que possamos pegar a pedra bruta e, no Cen-

tro Industrial, transformá-la da melhor maneira, para assim seguir o seu caminho, também de trem. O interessante é que já existem empresas que estão reservando seu espaço no centro industrial", acrescentou Soaresini.

PREFEITURA

Mas para que tudo isso dê certo mesmo, a Prefeitura de Colatina também está investindo. Além da construção do terminal, a municipalidade está realizando a construção da 2ª via de São Silvano e a pavimentação asfáltica de nove quilômetros.

De acordo com o prefeito, o terminal vai fortalecer as indústrias de exploração e beneficiamento do granito, com o transporte via ferroviária de Colatina para Cachoeiro

de Itapemirim, no Sul do Estado, e para os portos.

A expectativa da prefeitura é de que com o Centro Industrial e Terminal Rodoferroviário, o município atraia mais empresas, aumentando o crescimento econômico da cidade. Atualmente, Colatina tem 10 empresas de beneficiamento de granito.

Além disso, a prefeitura já adotou o Programa de Habitação Popular, em que já foram construídas 82 casas populares, 40 estão em construção e 100 residências populares foram contratadas. E está realizando, também, a implantação de cinco Telecentros, localizados no Centro, São Silvano, Maria das Graças, Honório Fraga e Vila Real, para que Colatina esteja na inclusão digital.

Educação e saúde são prioridades

COM O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DE COLATINA, OS SERVIÇOS TAMBÉM DEVEM AVANÇAR E MELHORAR

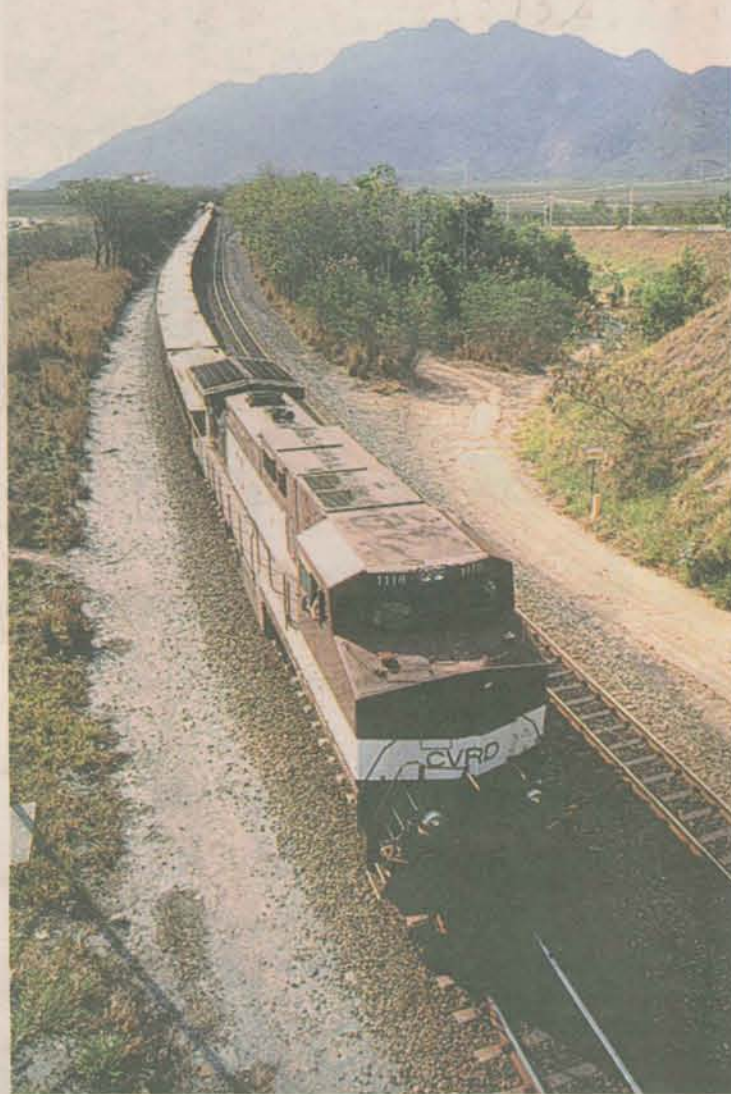
A economia de Colatina e, conseqüentemente, dos demais municípios do Norte que vão se beneficiar com o Centro Industrial e Terminal Rodoferroviário é apenas o começo de um plano estratégico, que também está preocupado com o avanço nos serviços como saúde, educação, transporte, entre outras áreas. De acordo com o coordenador de relações institucionais da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Luiz Soresini, a primeira vertente irá fazer a economia girar na região, recuperando a condição de pólo.

"Conseqüentemente, com a geração de renda e emprego, a região também ficará conhecida e irá atrair turistas, clientes e trabalhadores. Mas, para isso, o município de Colatina precisa estar preparado. As demais localidades também precisam se preocupar em oferecer um bom serviço. A outra vertente deste plano estratégico está na Educação", disse Soresini.

EDUCAÇÃO

O município já conta com centros de educação infantil, escolas de ensino fundamental, Escola Família Agrícola, além de cursos profissionalizantes para jovens do ensino fundamental pelo Senai e médio pelo Centro Federal de Educação do Espírito Santo (Cefet/ ES). No ensino superior já existem dois centros universitários, que oferecem vários cursos. Há ainda os Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (Cread - Ufes).

"Com o desenvolvimento crescente da extração de granito, os empresários da área de ensino também podem se beneficiar. Eles podem oferecer um maior número de cursos e, principalmente, voltados para o granito, por exemplo. Assim, os estudantes podem aprender e, posteriormente, trabalhar nessas empresas que vão precisar, cada vez



Valter Monteiro

O transporte ferroviário é mais seguro e rápido do que o rodoviário

mais, de mão-de-obra qualificada. As pessoas precisam entender que a relação da cultura, da educação e demais áreas precisa ser aplicada diretamente no desenvolvimento do município", salientou Luiz Soresini.

A Prefeitura de Colatina informou, também, que uma de suas preocupações com o crescimento da cidade é a Educação. Hoje, além de escolas equipadas e professores capacitados, os alunos do Ensino

Fundamental também são atendidos com atividades de tempo integral, como capoeira, música, culinária, higiene e beleza, artesanato, pintura, recreação e reforço escolar, entre outros.

SAÚDE

A outra vertente que está entre as prioridades no plano estratégico do município de Colatina e também no projeto Colatina Vale Mais é a saúde pública. "Acredito que grupos empresariais podem já ir pen-

sando em se instalar lá e oferecer os diversos atendimentos que uma grande cidade necessita. Além de hospitais, é necessário verificar quais são os atendimentos que mais são importantes. É preciso lembrar que a ferrovia não transporta apenas cargas, mas também passageiros. A centralização em Colatina será feita de forma total, ou seja, também na saúde", acrescentou Soresini.

A Prefeitura de Colatina lembra que a modernização dos hospitais e postos de saúde, além de atendimentos médicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) já são realizados. O município também já conta com Centro Reabilitação Física Municipal, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Testagem e Aconselhamento, Pronto Atendimento Municipal e Centro de Controle de Zoonoses. O prefeito Guerino Balestrassi ressalta, ainda, que o município tem investido muito na área da saúde. Colatina também possui um Hemocentro Regional, duas clínicas Nefrológicas e um Centro Regional de Especialidades.

CONTINUAÇÃO

Vale lembrar, ainda, que o projeto não acaba quando a gestão de um prefeito acaba. "Ele foi feito e será conduzida por um conselho formado por pessoas de diferentes áreas e órgãos. Por isso, não é o desejo de apenas um grupo de pessoas, mas de toda comunidade. A intenção é que a cada três a cinco anos sejam feitas reuniões para realizar os ajustes necessários. Não estamos entregando um obra pronta, mas uma idéia que precisa ser moldada com as necessidades e o tempo", explicou Soresini.

Os demais municípios da Microrregião Pólo Colatina não precisam ficar preocupados em ser esquecidos. "Isso não vai acontecer, principalmente porque o

Centro Industrial e Terminal Rodoferroviário vai atender a todas as localidades que estiverem no entorno de Colatina. Além disso, estamos estudando a dinâmica de desenvolvimento regional. Vamos analisar o potencial de cada região e Baixo Guandu é uma área que nos interessa. Estaremos verificando qual o produto ou atividade que faça ligar a Colatina e vice-versa", adiantou o coordenador de relações institucionais da CVRD.

CURIOSIDADES

- A Estrada de Ferro Vitória a Minas completou no dia 13 de maio deste ano o centenário.
- A ferrovia é a maior em densidade de tráfego e apresenta alguns dos melhores índices de produtividades do mundo.
- Os trens da Vitória a Minas conseguem ser mais rápidos, econômicos e seguros do que um caminhão.
- O Museu Ferroviário da Companhia Vale do Rio Doce abriga um rico acervo, conta a trajetória dos "trilhos" em solo capixaba. Destaque para a velha maria-fumaça.
- O trem que liga Vitória a Belo Horizonte é mantido como uma espécie de tradição e ação social, já que a empresa não conta com o dinheiro dos bilhetes
- Desde outubro de 1994, circulam entre Vitória e Belo Horizonte vagões executivos com ar condicionado e atendimento especial
- Dentro do trem, o consumo por viagem é de aproximadamente 900 sanduíches, 2 mil refrigerantes e 120 marmixes.

VOLUME TRANSPORTADO NA MICRORREGIÃO PÓLO COLATINA

Mascarenhas	126.050 toneladas de granito	2.535 pessoas de embarque e desembarque
Colatina	47.130 toneladas de carga geral (aço, carvão mineral, tóletes de eucalipto, etc)	77.526 pessoas de embarque e desembarque
Baixo Guandu	8.100 toneladas de carga geral	56.406 pessoas de embarque e desembarque

Fonte: Companhia Vale do Rio Doce (dados de janeiro a outubro 2004)

DADOS DA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

Minério de Ferro	91.255.048 toneladas
Aço	6.352.917 toneladas
Carvão Mineral	5.083.042 toneladas
Soja	1.645.888 toneladas
Coque	1.156.420 toneladas
Tóletes de eucalipto	1.275.575 toneladas
Passageiros	1 milhão de pessoas
Total: 119.744.718 toneladas	um recorde da empresa

Fonte: Companhia Vale do Rio Doce (dados de 2003)



Valter Monteiro

Darcy Andrade conta com orgulho a luta que enfrentou, junto com a família, para fazer sua empresa chegar aonde está hoje

A saga de um pioneiro da indústria de confecções

A EMPRESA DE CONFECÇÕES CHERNE É A PIONEIRA EM COLATINA E COMEÇOU EM 1974 COM UMA CAMISARIA. HOJE, A CHERNE JÁ POSSUI CLIENTES EM TODO O BRASIL

Era uma vez um morador de uma cidade do interior do Espírito Santo, que resolveu montar uma camisaria para sustentar sua família. Após anos de muita luta, o negócio deu certo e a família ampliou a loja. Eles permanecem no mercado até hoje. Esta história pode parecer até um conto de fadas, mas não é. Trata-se da história da família do casal Darcy Andrade da Silva, 65 anos, e Alaíde Zaché da Silva, 62 anos.

A história do casal começou em 1974, exatamente há 30 anos. Eles foram os pioneiros no setor de confecções no município de Colatina, que é conhecido hoje como pólo pelas suas diversas indústrias de confecções. Primeiro, montaram uma fábrica especiali-

zada em calças masculinas. Era uma loja pequena, mas aos poucos foi conquistando mais clientes e assim ampliando seu negócio no mercado capixaba, até montar sua indústria, que foi chamada de Cherne.

INÍCIO

Antigamente, era tudo feito artesanalmente. Quem conta a história é a filha do casal e diretora superintendente da Cherne, Gleice Zaché da Silva. "No começo, tudo era feito manualmente. Existiam 14 máquinas e apenas 28 funcionários. Hoje, com o avanço da tecnologia e o crescimento econômico nesta área, contamos com 200 máquinas de última geração e 250 funcionários altamente qualifica-

dos", ressaltou.

Ela conta ainda que os pais nunca imaginaram que a empresa fosse dar tão certo. "Eles sempre tiveram a esperança de que tudo ia dar certo, mas não esperavam que Colatina fosse crescer tanto até virar um pólo, principalmente na área de confecções. Com a camisaria, eles sabiam que a empresa de confecções era um negócio rentável, mas não que pudesse chegar aonde estamos hoje", relatou a filha do casal Darcy e Alaíde.

O que antes era apenas uma camisaria, hoje é uma empresa consistente e conhecida no mercado brasileiro. Possui clientes em todo o Brasil, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste. "Temos o orgulho de dizer que fo-

mos consideradas entre as cinco melhores indústrias de confecções de calça masculina do Brasil. Temos uma produção de 35 mil peças por mês", salientou.

EXPANSÃO

Hoje, a Cherne conta ainda com três lojas próprias, duas em Colatina e uma no bairro da Glória, em Vila Velha. "Nossa empresa é especializada em calças e bermudas de todos os estilos e tecidos, tudo na área masculina. Acredito que o sucesso se deve ao fato de os nossos produtos estarem sempre ligados à qualidade e à excelência no atendimento e entrega também. Isso sem contar os preços que a gente oferece para nossos clientes", disse Gleice.

Para que a empresa Cherne continue a evoluir, a diretora-superintendente garante que estão sendo realizados investimentos na área tecnológica, assim como na capacitação de seus funcionários. "Nosso trabalho sempre foi consistente e não vamos deixar de acompanhar o crescimento do pólo de confecções de Colatina. Não adianta ter somente um produto muito bom, é necessário que o atendimento também seja excelente", explicou.

Gleice acredita que o setor em Colatina ainda tem muito que crescer. "Nós esperamos que isso possa ajudar o município a se desenvolver, atraindo, conseqüentemente, mais visitantes. A cidade tem outros atrativos também que podem fazer de Colatina uma grande cidade, como já foi no passado, na época do auge do café", contou Gleice.

A empresa Cherne também se orgulha de possuir o certificado do ISO, que comprova a qualidade do produto. "Isso é mais uma prova de que nosso produto possui qualidade de ponta e não perde em nada para empresas de outros estados ou até mesmo do exterior", ressaltou.

SOCIAL

A responsabilidade social da empresa também esteve presente desde o começo de sua história. Essa parte ficou por conta de dona Alaíde, que sempre se preocupou com o bem-estar de seus funcionários e suas famílias. O trabalho social desenvolvido por ela permanece até os dias de hoje.

"Meus pais não estavam interessados somente em ganhar dinheiro e prosperar na vida. Minha mãe sempre se preocupou com as mulheres em especial. Para isso, ela não deixou de oferecer emprego para as mulheres o que, na época, não era bem visto", contou a filha.

Além disso, Darcy e Alaíde sempre ofereceram aos seus funcionários cestas básicas, atendimento médico e até mesmo ginástica para melhorar a produtividade da empresa. "O bem-estar está em primeiro lugar. Se os funcionários não estão bem, a empresa também não vai ter uma boa produtividade e não vai crescer", esclareceu.

E a comunidade em que a empresa está inserida também não foi esquecida. "A integração entre a empresa e a comunidade também é importante. Por isso, também realizamos trabalhos com os moradores locais", finalizou.

Programa Saúde da Família atende a 100% da população

COM A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA, OS MORADORES NÃO PRECISAM ENFRENTAR FILAS NOS POSTOS DE SAÚDE E HOSPITAIS

Quem precisa hoje de um atendimento médico nos municípios que formam a Microrregião Pólo Colatina já pode contar com postos de saúde, hospitais e o Programa Saúde da Família (PSF), que atende a quase 100% dos moradores da região. A implantação desses programas tem trazido um grande avanço na área da saúde.

As prefeituras investiram muito, nos últimos anos, na prevenção. Isso tem feito com que as unidades de saúde possam dar conta da demanda. A única exceção fica com os casos de urgência, que ainda sobrecarregam a rede de saúde pública de Colatina. Este é o único município da microrregião que está enquadrado na gestão plena de saúde, que possibilita à cidade a execução de diversos tratamentos, ou seja, vai desde a atenção básica até exames de alta complexidade.

EXEMPLO

Para atender à população de Colatina e ainda contar com a demanda dos municípios vizinhos, o município conta hoje com oito hospitais públicos e particulares, 31 unidades municipais de saúde, 12 laboratórios de clínica e patologia, seis clínicas de radiologia, dois centros de hemodiálise e um Centro Regional de Especiali-

dades (CRE), onde são feitos atendimentos mais específicos. É neste local, também, que acontece a distribuição de medicamentos.

Além disso, os moradores contam ainda com o Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Agentes Comunitários, Programa de Doenças Infecto-contagiosas; na área psico-social, entre outros. O município também dispõe de uma boa rede odontológica. Existem ainda cerca de 245 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS), muitos em parcerias com hospitais filantrópicos.

BAIXO GUANDU

Outro município que apresentou avanços significativos na área da saúde foi Baixo Guandu. Hoje, os moradores contam com nove postos de saúde, 10 médicos e quatro enfermeiros, além de 69 agentes de saúde. As filas que lotavam as unidades de saúde do município acabaram.

"Isso só foi possível, com a implantação do Programa Saúde da Família (PSF), que hoje atende a quase totalidade dos moradores de Baixo Guandu. Além disso, o hospital também está a todo vapor", disse o prefeito José Francisco de Barros.

BURACO

Quem afirma que conseguiu sair do buraco na área da saúde



Divulgação
Colatina tem oito hospitais públicos e particulares e 31 unidades municipais de saúde

foi o prefeito de Pancas, Walter Haese. "Estamos priorizando o PSF e por isso já atendemos a 100% da população local. Atualmente, são oito equipes formadas por médicos, enfermeiros, dentistas e assistentes sociais. Eles contam ainda com um gabinete odontológico móvel, para os atendimentos em escolas do interior", destacou.

O prefeito acrescentou que houve uma queda na mortalidade infantil, graças ao trabalho de prevenção que vem sendo realizado no município. "Damos uma atenção especial ao pré-natal. As gestantes têm que fazer de quatro a cinco consultas", disse.

Além disso, Haese informou que o hospital do município, que conta com 49 leitos, funciona bem e raramente apresenta superlotação. "Este

é o reflexo do trabalho que estamos fazendo, com a prevenção da saúde. O interessante é que, atualmente, quase todos os partos já estão sendo realizados no hospital", afirmou o prefeito. Os moradores de Pancas contam ainda com sete unidades de saúde, que funcionam de segunda a sexta-feira, das 7 às 18 horas.

Já em Marilândia, a população conta com quatro postos de saúde, sendo um pronto-atendimento 24 horas. "Temos oferecido um bom atendimento na área da saúde. As equipes do PSF atendem a 100% dos moradores", disse o prefeito do município, José Carlos Milanezi.

No município de Alto Rio Novo, o prefeito Aldo Soares de Oliveira disse que além dos cinco postos de saúde o PSF atende a

cerca de 80% da população. "Estamos investindo na prevenção e isso tem trazido bons resultados para o município", garantiu.

Também em Governador Lindenberg, as comunidades estão sendo atendidas por quatro equipes do PSF. "A prefeitura conseguiu equipar o município com máquinas e equipamentos para a saúde. Além disso, foi implantado o Programa de Saúde Bucal, que está atendendo a todas as comunidades do município. "Temos ainda agentes de saúde, que também ajudam na prevenção. Uma unidade de saúde conta com médico 24 horas e ambulância para levar os pacientes mais graves para um hospital. Além disso, temos uma farmácia básica", adiantou o prefeito de Governador Lindenberg, Ildevar Prado.

SAIBA MAIS

Município	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS
Alto Rio Novo	-	5	-
Baixo Guandu	1	9	26
Colatina	4	31	246
Governador Lindenberg	-	5	-
Marilândia	-	4	-
Pancas	1	7	49

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

Setor de Educação registra avanços em todos os municípios

TODAS AS PREFEITURAS REALIZARAM REFORMAS NAS ESCOLAS E OFERECERAM CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES. O DESTAQUE É COLATINA, QUE ESTÁ CRESCENDO, PRINCIPALMENTE, NO ENSINO SUPERIOR

Capacitação de professores, reforma e construção de escolas, oferta de maior número de vagas, entre outros avanços podem ser observados na área da educação nos municípios da Microrregião Pólo Colatina. O ensino público teve uma melhora significativa, apesar de alguns problemas financeiros.

Em todos os municípios, os professores estão participando de cursos de capacitação, sendo que a maioria está cursando Pedagogia em curso de ensino a distância, em convênio com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

PROGRESSO

Em Baixo Guandu, por exemplo, depois de quatro anos em investimentos na área da educação, a rede municipal de ensino já conta com laboratórios de informática, utilizando computadores de última geração. "Além disso, todos os professores foram treinados para atuar no laboratório. E não podemos esquecer dos cursos de aperfeiçoamento constantes e do curso superior. Os professores estão sempre se qualificando", disse o prefeito José Francisco de Barros. Hoje, os estudantes de Baixo Guandu contam com 71 escolas de Educação Infantil e ensinos Fundamental e Médio.

De acordo com o prefeito, cerca de 95% das crianças e jovens de Baixo Guandu estão nas salas de aula. "O aprendizado dos alunos melhorou muito. Isso também só foi possível porque os professores estão se qualificando constantemente", disse.

Já Governador Lindenberg passou por uma reformulação total na rede municipal de educação. Para isso, segundo o prefeito Ildevar Prando, nos últimos anos foram feitas reformas em todas as escolas, instalados laboratórios de informática e bibliotecas, além da construção de creches. "Para conseguir esses êxitos, foi importante o equilíbrio nas contas administrativas da prefeitura. Todos os setores foram atendidos e apresentaram desenvol-

vimento", ressaltou o prefeito.

DESENVOLVIMENTO

O que já foi um problema, hoje é motivo de alegria. Em Pancas, a prefeitura já teve problemas com a frequência escolar, principalmente, porque com o problema da seca, o desemprego aumentou, causando inúmeras conseqüências, entre elas a não participação dos alunos nas salas de aula. Mas hoje isso é diferente. "Contamos com 60 escolas no interior do município. Assim, as crianças não têm problema com o transporte e nem com a merenda escolar. Aqui são os professores que vão até os alunos", afirmou o prefeito Walter Haese.

Além disso, os professores também estão passando por cursos de capacitação para o melhoramento do ensino. "Novas escolas estão sendo construídas e unidades antigas foram reformadas, o que tem feito com que os alunos estejam frequentando ainda mais a sala de aula. Até o final do ano, estaremos entregando mais cinco creches para os moradores", relatou o prefeito.

Já em Marilândia, o prefeito José Carlos Milanezi garante que as escolas estão em boas condições. "A prefeitura oferece ainda transporte e merenda para os alunos. Além disso, os professores também estão fazendo o curso superior", disse.

Em Alto Rio Novo, a situação é um pouco mais complicada. "Na educação, estamos com a situação precária", ressaltou o prefeito Aldo Soares de Oliveira. Ele acrescentou



Valter Monteiro

A área da Educação tem recebido uma atenção especial por parte das prefeituras municipais

que as escolas necessitam de reformas, mas que a prefeitura não possui verbas para isso. "Infelizmente, nas administrações passadas adquirimos muitas dívidas e ainda não conseguimos sair do vermelho", disse.

EVOLUÇÃO

Todos os municípios da Microrregião Pólo Colatina estão bem parecidos em relação à educação. A única exceção fica por conta do município de Colatina, que já tem a rede municipal evoluída. A cidade passa ainda por um desenvolvimento no que diz respeito ao crescimento de ofertas de cursos no

ensino superior. Toda a rede escolar conta com 130 escolas municipais, estaduais e federais. Além disso, o município conta ainda com mais 15 escolas particulares (incluindo o Colégio Marista), duas escolas federais (técnica e agrícola), além de dois centros superiores de ensino, os quais oferecem 20 cursos em diversas áreas.

"A nossa educação já está bem estruturada e por isso podemos buscar o aperfeiçoamento em todos os setores da rede", afirmou o prefeito Guerino Balestrassi. Ele informou que entre os programas desenvolvidos pelo

município está a Escola em Tempo Integral. Trata-se de uma unidade de ensino, onde os alunos passam o dia inteiro em atividades. Também foi implantado no município, segundo o prefeito, um programa de alfabetização de jovens e adultos.

Um outro fator que tem contribuído para a qualidade da rede, é que Colatina já inseriu em suas unidades a democratização da gestão. Balestrassi explica que a cada ano são realizadas eleições para a escolha de diretores e coordenadores, das quais participam pais, alunos e conselhos de escola e comunidade.

Além disso, um grande fator de orgulho para o município é o convênio firmado entre a Prefeitura de Colatina e a Ufes, que possibilitou a implantação de um Centro Regional de Educação Aberta e a Distância (Cread - Ufes). "Lá, oferecemos o curso de Pedagogia nas séries iniciais do Ensino Fundamental e a Licenciatura Plena, na modalidade de Educação Aberta a Distância. Esse projeto tem sido um sucesso", ressaltou.

SAIBA MAIS

Município	Escolas Municipais, Estaduais e Federais	Alunos	Matrículas na educação infantil (2003)	Matrículas no ensino fundamental (2003)	Matrículas no ensino médio (2003)
Alto Rio Novo	14	1.854	270	1.230	354
Baixo Guandu	71	6.276	873	4.563	840
Colatina	130	24.740	3.459	15.585	5.696
G.Lindenberg	35	2.510	298	1.724	488
Marilândia	33	2.372	317	1.460	595
Pancas	70	4.872	591	3.497	784

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e prefeituras municipais

Córregos e rios ainda recebem esgotos

A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS POSSUI A CANALIZAÇÃO, PORÉM NÃO REALIZA O TRATAMENTO DOS ESGOTOS

Na maioria dos municípios da Microrregião Pólo Colatina a rede de saneamento básico está avançada. Saber que o esgoto da sua casa é coletado, mas que não existe tratamento é uma das principais preocupações dos prefeitos. As municipalidades investiram, nos últimos anos, na construção de equipamentos de coleta de esgoto, mas ainda falta uma rede de tratamento.

É o caso de Baixo Guandu, que já possui 100% de coleta nas casas, tanto na área urbana quanto na rural, mas não tem estações de tratamento. "Em sua maioria são lançados nos rios. Conseguimos construir quatro pequenas estações de tratamento, mas isso não soluciona totalmente o problema", admitiu o prefeito José Francisco de Barros.

RECURSOS

O início da construção da estação de tratamento de esgoto no município, segundo informou Barros, está dependendo somente da liberação de recur-

sos federais. "Infelizmente, a liberação de verbas é muito complicada, mas realizamos constantemente um trabalho de limpeza e conscientização do meio ambiente", disse Barros.

O saneamento básico também é o maior problema que a prefeitura de Pancas enfrenta. O projeto de saneamento básico, que teve início em 2001, com a construção do sistema de tratamento de esgoto, teve a sua primeira etapa concluída. Com isso, funciona apenas a canalização de esgoto. Para concluir a obra, o município também aguarda verba.

SAIBA MAIS

Municípios	Saneamento básico
Alto Rio Novo	10%
Baixo Guandu	95%
Colatina	100%
G. Lindenberg	70%
Marilândia	90%
Pancas	90%

Fonte: prefeituras municipais

"Já desapropriamos a área e agora só estamos aguardando a liberação dos recursos, para dar continuidade à construção da rede de saneamento básico. Captamos recursos mas não foram suficientes para a construção das elevatórias que realizam o tratamento do esgoto", afirmou o prefeito, Walter Haese.

Atualmente, o município possui 90% do esgoto canalizado. Contudo, ele ainda está sendo jogado nos rios. Para amenizar a situação, o prefeito garante que está investindo na construção de banheiros. "Estamos construindo 120 banheiros pré-moldados, com pia, chuveiro, vaso sanitário e tanque de lavar roupa, que serão doados para casas que ainda não os possuem. Além disso, nós realizamos um trabalho interessante de tratamento do lixo", adiantou.

MARILÂNDIA

Já em Marilândia, o prefeito José Carlos Milanezi garantiu que cerca de 90% do esgoto são tratados na cidade e demais dis-



Valter Monteiro

A carência de saneamento ainda é visível em toda a microrregião

tritos. "Estão faltando apenas alguns bairros. São necessárias algumas obras, para que o saneamento básico seja completamente terminado", disse o prefeito.

Em Alto Rio Novo, a situação é muito mais precária. De acordo com o prefeito Aldo Soares de Oliveira não há nenhum tratamento de esgoto no município. "Não temos nenhum recurso para realizar obras de saneamento básico. Acredito que apenas 10% da população têm o esgoto canalizado", contou.

IGUAL

E Colatina, apesar de ser o município mais desenvolvido da região, não foge à regra. Há hoje, no município, 99% de água tratada. Isso foi possível após os investimentos de aproximadamente R\$ 1 milhão aplicados na ampliação das redes dos bairros nos últimos três anos. Mas, quando se fala em esgoto sanitário, a cidade conta com 85% de redes coletoras, mas apenas 7% são tratados. A situação encontrada é mais grave, porque todos os dejetos são despeja-

dos nos rios que cortam a cidade, sobretudo o Rio Doce.

Com a missão de mudar tal quadro, a Prefeitura de Colatina, através do Sanear, criou o Projeto Global de Saneamento Básico, contemplando a despoluição completa dos mananciais. Com apoio do Governo Federal, na liberação de aproximadamente R\$ 2,5 milhões, já estão em andamento os interceptores de esgotos do Córrego São Silvano e do Rio Santa Maria.

No total, já foram construídos 17 quilômetros de redes coletoras de esgoto e 20 quilômetros de novas redes de abastecimento de água em toda cidade. A prefeitura espera ainda a articulação de novos recursos para a continuação do projeto.

Já o prefeito de Governador Lindenberg, Ildevar Prando, garantiu que a construção de uma estação de tratamento de esgoto atende a 100% dos moradores da sede, faltando apenas a área rural. "Acredito que 70% da população do município já tenham saneamento básico", finalizou.



Valter Monteiro

Pancas chegou a concluir a primeira estação de tratamento de esgoto, mas os recursos acabaram